

Título	A LENTA DESAGREGAÇÃO DO CORONELISMO. Um Estudo de Caso. 1952/1974
Autor	MARIA APARECIDA BARBOSA CARNEIRO
Orientador(es)	Gisélia Franco Potengy
Resumo	<p>Esta dissertação objetiva analisar, através de um estudo de caso, as razões que levam o Coronelismo a uma gradativa e irreversível desagregação. O coronelismo, manifestação do mandonismo local, é uma forma de exercício do poder. O poder é relacional e dinâmico. Assim possuir os "instrumentos" de poder não significa possuir o poder em si mesmo. Este é delegado, emana do aparelho de Estado, ora considerado enquanto poder central, ora enquanto executivo estadual. Convém ressaltar que o próprio Estado espelha as contradições irreconciliáveis existentes entre classes sociais. É a função do Estado "gerir" os conflitos, mediante a conciliação, a "troca de compromissos". Neste sentido, o mandonismo local é frágil, porque mediatiza os interesses entre as bases municipais e as instâncias de poder que lhe são superiores. É do Estado que flui os "recursos" necessários para a manutenção das chefias locais. Por outro lado, "os poderosos" respondem às benesses governamentais procurando a legitimação do Estado burguês a nível local. Partimos do suposto que a propriedade fundiária, ainda é, no Nordeste, a base material do Poder. A terra e as relações de trabalho que nela se realizam são a primeira condição para o exercício das relações de dominação. Por outro lado, embora a riqueza seja condição necessária, não é suficiente, para a perpetuação de certas formas de manifestação do poder local, como é o caso do Coronelismo. A sociedade avança através da organização dos partidos políticos, dos Sindicatos, de outras formas de associações de caráter reivindicatório. Os movimentos sociais obrigam o Estado a redefinir suas estratégias e este tenta adequar sua face às modificações do conjunto do organismo social. Neste momento, o poder local é levado a redefinições. Formas de exercício do poder, antes necessárias, tornam-se anacrônicas e inadequadas. É o próprio Estado a selecionar novas feições e agentes, uma nova postura e um novo discurso. Neste sentido, o Coronelismo tradicional está superado, embora permaneça o poder local, porque permanece a alta concentração fundiária. E a terra aqui no Nordeste continua a exercer um duplo papel: a dominação econômica e política de uma classe sobre outra.</p>
Palavras-chave	Coronelismo - Concentração Fundiária - Poder Local.